

Os Eleitos

A Trilha

Livro II

Kátia Sanábio

*Aos meus alunos de filosofia, que contribuíram
para minha constante investigação ao longo de
vinte e quatro anos...*

*Pela riqueza maior por tê-los conhecido e o
privilégio da partilha de grandes experiências
durante a trilha da vida!*

*E por ter dado a eles o melhor de mim e ter
recebido o melhor deles, em forma de carinho,
ensinamentos e a percepção da grande riqueza e
beleza que é a diversidade humana!*

Muita gratidão a todos!

Sumário

1. De volta à Gruta da Aliança.....	07
2. Terra Real.....	15
3. Thallmom e o inesperado.....	34
4. Treinos Intensificados.....	46
5. Conhecendo a Sombra.....	63
6. Código de Honra	76
7. Rumo à Trilha.....	82
8. Frente a Frente com o Inimigo.....	121
9. Revelação	131
10. O Retorno à Trilha.....	149

1. De volta à Gruta da Aliança

A tensão era muito grande no interior do Centro de Formação, principalmente na sala de Sodhiamam. Afinal, Thallmom e Raniel não conseguiram entrar.

Os eleitos estavam em sua maioria atônitos, sem saber o que esperar, mas a presença dos Magos era tudo que lhes restavam.

Estes estavam de costas para os eleitos alinhados de frente para a porta com as mãos estendidas.

Através de seus dedos de ambas as mãos, indicador, médio e anular saia uma energia luminosa azul com o poder de selar a porta impedindo a multidão de espectros de arrombá-la.

Todos os eleitos, atrás dos cinco Magos com os corações em sobressalto olhavam atônitos para a porta enorme de jacarandá que rangia diante das batidas incontroláveis do exército do Imperador.

O cheiro da sala era muito ruim. Estava impregnada por uma fumaça fina e cinzenta que vinha dos espectros e entrava pelas frestas da porta. A sensação era de que tudo em volta estava apodrecendo. Alleni abafava com as mãos os seus ouvidos. Degas percebendo a aflição da amiga, não pensou duas vezes e tomou-a nos braços.

- Não sou criança, pode me soltar - disse a jovem com orgulho, mas ao mesmo tempo esperando que ele não desistisse da ideia de envolvê-la em um abraço.

- Eu sei que não, mas eu é que preciso ficar bem perto – dizendo isso com a voz baixa, Degas a abraçou mais fortemente e seus olhos encontraram os olhos medrosos de Alleni. Com um sorriso tímido ela abaixou o olhar. Mas logo ficaram atentos quando a voz de Sodhiamam ecoou:

-Todos alertas, vamos partir!

Um grande alívio percorreu a espinha dos eleitos. Guental fez com suas mãos rapidamente um grande círculo surgir desenhado no chão em volta dos noviços e dos magos enquanto uma boa quantidade de energia magnética azul ainda protegia a porta, e em um

piscar de olhos desapareceram envoltos por uma rajada de raios e faíscas que rodopiavam até o teto.

Alguns minutos depois a porta finalmente foi rompida pelo exército enfurecido de Sekirath e os espectros entraram como um enxame de abelhas enlouquecidas.

Uns passavam por cima dos outros e quando perceberam que a sala estava vazia deram gritos agudos terríveis jogando tudo que viam para o auto, devastando totalmente a sala de Sodhiamam.

Neste mesmo instante, todos os Magos e seus discípulos chegaram nas matas da Floresta da Luz.

Imediatamente Sodhiamam abriu um espelho dimensional com sua mão direita, formando um giro brilhante no ar.

Todos então puderam ver o que estava acontecendo na sala em que estavam.

Não lamentaram a destruição que viram, mas sim a ausência de Thallmom e Raniel.

- Acalmem-se, eles sabem o que fazem – disse com tranquilidade o Mestre Mago olhando para Herídiam que

consentiu com um movimento delicado e afirmativo de sua cabeça.

Assim, todos seguiram Sodhiamam que se dirigiu para a entrada da Gruta da Aliança dos Magos, e agora, neste momento, poderiam sentir-se mais seguros.

Antes de se acomodarem em seus quartos, Herídiam, Séllem, Guental e Greiffus prepararam rapidamente chás, pães e sopas para todos.

Diante de uma lareira encrustada na pedra das paredes da gruta, sentaram-se ainda um pouco assustados com o rumo dos acontecimentos vividos, mas a voz doce e aconchegante de Herídiam os confortava conversando sobre a importância de estarem unidos e firmes em seus propósitos.

Sodhiamam em um dado momento pediu licença aos eleitos para se reunir com os Magos no salão ao lado para melhor decidirem o rumo de todos diante dos acontecimentos.

Os sete eleitos ficaram confortáveis, e o assunto girou em torno da grande experiência vivida.

Ao retornarem à sala de refeição Sodhiamam pediu a atenção de todos.

- Meus queridos eleitos, permaneçam aquecidos e descansem bastante. Não poderemos permanecer aqui por muito tempo. Iremos embora logo que amanhecer. Nosso destino deverá ser modificado. Diante do ocorrido não poderemos mais voltar para nossas vidas e continuar nosso aprendizado normalmente. O cerco está se aproximando e teremos que agir o quanto antes. Precisaremos da ajuda de nossos irmãos maiores, os Mampays e devemos seguir para a Terra Real.

Foi um alvoroço geral. Lembravam muito claramente da estadia neste continente dimensional quando atravessaram o 10º portal com toda sua beleza divina e mágica.

-Teremos que adiantar mais uma vez nossos planos, e nesta dimensão guardada pela nossa Ordem da Aliança dos Magos da Luz estaremos completamente a salvo. Fiquem todos em paz e até amanhã!

Dizendo isso Sodhiamam foi para seu quarto com seus irmãos magos, Guental e Greiffus.

Herídiam com Séllem permaneceram com os eleitos para acomodá-los em seus quartos. Greiffus antes de se retirar da sala de refeições passou perto de Lurian que o acompanhava com os olhos.

Ao se aproximar tocou as mãos da jovem e de imediato deram um aperto de mãos mútuo enquanto seus olhos falavam de paixão.

Não era o momento de dizer qualquer palavra, mas ficou evidente a cumplicidade e a confiança que um dispensava ao outro.

Amoron observou esse breve encontro e não conteve um sorriso no canto dos lábios.

Lurian percebeu a expressão de Amoron e só este presenciou o quanto a face da jovem enrubescia.

Tímida, Lurian rapidamente se aproximou de sua amiga Alleni e ambas ficaram unidas conversando o resto da noite.

Millus e Degas divertiam-se como sempre e miolos de pão voavam pela mesa tentando acertar a caneca

Kellor que com muita paciência ria quando os miolos ficavam presos em seus cabelos ondulados.

Ronavir ajudava Séllem e Herídiam a desfazer a mesa e chamou por Amoron.

- Venha nos ajudar. Precisamos de sua força - falou Ronavir provocando o aprendiz.

- Acho que já tem muita gente trabalhando. Será que serei útil?

-Sempre cabe mais um quando se trata de trabalho - falou Herídiam sorrindo para o eleito.

Seu sorriso fez o coração de Amoron saltar. Meio atrapalhado, achando que todos poderiam ouvir seu nervosismo, se aproximou pegando um prato das mãos de

Herídiam. Segundos depois ele se voltou rapidamente para pegar outro prato e não calculando bem a distância virou-se com um impulso forte, ficando cara a cara com a bela maga. Herídiam ficou paralisada diante dele sem se mover. Olhos nos olhos, Amoron pôde sentir a respiração de Herídiam por um segundo. Algo muito forte foi sentido pelos dois. Uma química enorme possuía seus corpos em apenas uma fração de segundos. Ambos voltaram rapidamente cada qual para uma direção. Amoron tropeçou na cadeira ao lado o que provocou muito riso entre os garotos que aproveitando a ocasião jogaram muitos miolos na cabeleira farta de Amoron.

- Vocês sabem que o chão é de vocês, não é meninos? - exclamou Séllem.

-Claro! Daqui a pouco estará tudo limpo! – disse Degas sorrindo.

- Nem parece que há pouco tempo atrás esses meninos estavam sobre o cerco dos espectros e corriam risco de vida – disse Séllem olhando toda aquela algazarra!

- Ainda bem, é disso que precisamos, da leveza dos jovens e do amor pelo um bem maior, além é claro do gosto pela aventura! – exclamou Herídiam, se refazendo do inapropriado momento de atração por Amoron.

E assim, todos terminaram a arrumação do local. Aos poucos cada um se acomodou em seus quartos. Mais um dia findou na Floresta da Luz.

O silêncio era profundo. Muito atentamente podia-se observar uma fileira de Mampays guardando a entrada da gruta em árvores próximas. Naquela noite um vulto negro cruzou o céu e no alto de sua sabedoria as corujas Mampays permaneceram imóveis e em silêncio.

Trilha Sonora: Esperança

* * *

2. Terra Real

Assim que clareou o dia, todos já estavam sentados em volta da mesa de refeições acordados pelo canto de um melro, pássaro preto que acompanhava Herídiam e sempre estava próximo quando a Dama do Amor estava na Floresta da Luz.

Sodhiamam caminhava pela floresta em companhia dos cavaleiros Magos da Terra: Greiffus, e do Mago da Água: Guental. Embora estivessem certos de que seus irmãos Magos estavam bem, não conseguiam nenhuma forma de comunicação com eles. Os três magos seguiram em direção à cachoeira para entrar em sintonia com Raniel e Thallmom tentando uma forma de comunicação por via meditativa. Mas nada aconteceu.

As horas se passaram e a manhã seguia tranquila quando subitamente Greiffus entrou no refeitório com os olhos nitidamente brilhantes.

- Se aprecem, os Mampays acabam de abrir um portal para a Terra Real. O Mestre Mago e Guental nos esperam perto da cachoeira!

Todos se mobilizaram para se organizarem. Cada um dos noviços eleitos reuniu seus pertences e em poucos minutos já estavam ao lado de Sodhiamam. O perfume da água fresca da cachoeira pela manhã enchia a todos de vigor e esperança. Mal podiam esperar para estar em

contato com a beleza da Terra Real, a morada dos Magos em que todos os adeptos da magia tinham como destino após cumprirem a grande jornada de vidas no planeta Shayla.

Com muita surpresa avistaram Arbo, a grande árvore de tronco branco que foi o veículo de passagem dos eleitos pelos doze portais.

- Arbo! - exclamaram os eleitos quase em uníssono.

- Sim – disse Guental sorrindo – Vamos nos organizar em duplas para a passagem. Não é nenhuma novidade para vocês!

Kellor e Raniel, Degas e Millus, Alleni e Lurian, Séllen e Amoron, Guental e Greiffus, e por fim Sodhiamam e Herídiam entraram no portal através de Arbo para imediatamente no passo seguinte estarem sobre os campos verdes do Continente Estelar oculto fisicamente sobre o solo do planeta Shayla.

Trilha sonora: Terra Real

Ao longe três belos cavaleiros montados em serpentes verdes cintilantes e aladas se aproximavam. Quando aterrissaram com suavidade e se colocaram em frente dos noviços, estes perderam a fala diante de tanto esplendor. Seus cabelos eram claros quase brancos e refletiam nuances douradas quando se moviam. Eram cobertos pela luz de uma aura brilhante que circundava suavemente todo seus corpos. Seus gestos exalavam um perfume nunca antes experimentado, mas que remetia

lembranças e sensações de harmonia, tranquilidade, amor e muita esperança. Seus olhos eram cor de ouro e mal podiam ser encarados por tanto brilho. Eram de uma beleza serena e estampavam um largo sorriso que contagiou de imediato a todos. Uma brisa suave foi sentida por todos assim que eles pousaram e essa visão marcou profundamente na memória dos eleitos.

-Gostaria de congelar esse momento! Será que estou sonhando? – disse Lurian baixinho com a voz emocionada para Alleni.

-Também estou perguntando a mesma coisa. O que será que fizemos para merecermos estar aqui? – disse Alleni dando as mãos para a amiga Lurian sorrindo.

Imediatamente os Magos colocaram o joelho direito em terra com a mão direita espalmadas sobre o coração e deram três batidas sobre o peito dizendo:

- *Mi apartenas ! **

Todos imitaram o gesto.

Amoron podia ouvir uma música celeste no fundo em algum lugar. Não conseguia identificar de onde vinha mas olhava ao redor tentando descobrir. Herídiam era a única que conseguia ouvir também e percebendo a procura de Amoron, intuiu sua percepção e chegou por trás do noviço dizendo:

*- *Eu pertença!*

-É a música que o espírito de Shayla está tocando em sua harpa celeste, feliz por nossa chegada!

Amoron virou-se rapidamente surpreendido pela presença da Maga e sorriu olhando-a profundamente com sua calma e intensidade costumeira.

Herídiã rapidamente colocou-se à frente de todos e pediu que a acompanhassem com as três divindades que dispensaram neste momento as serpentes aladas verdes luminosas. Quando alçaram o voo, deixaram um rastro brilhante no ar com o perfume de costume que lembrava o cheiro do manacá.

Ao caminharem até ao Palácio de Cristal, os eleitos sentiram que não precisavam fazer esforço para andar, a sensação era que pareciam sobrevoar o solo, como se a gravidade não mais existisse.

Neste momento antes de chegarem ao Palácio que viam ao longe, perto de uma árvore carregada de flores cor de pêssego um dos Deuses Magos de cabelos longos parou diante deles e disse:

-Fechem os olhos, chegamos ao local em que vocês deverão se acostumar com a forma especial de se locomoverem na Terra Real. Visualizem o palácio e imaginem estar dentro dele.

Foi instantâneo! Todos em um segundo apenas estavam dentro de um salão oval de cristal.

E a surpresa foi ainda maior quando viram se aproximar de braços abertos Thallmom e Raniel! A alegria foi geral e Herídiam olhando seu amado sem desviar o olhar, esperou pacientemente seu caloroso abraço! Todos felizes se confraternizaram e ouviram as histórias de luta e sobrevivência dos dois grandes Magos que respondiam a todas as perguntas ansiosas dos noviços.

As horas passaram rapidamente. Todos conheceram o imenso palácio com seus aposentos dedicados a história da magia. Foram também dar um belo passeio pelos jardins floridos e esse ambiente idílico foi o suficiente para purificar o medo, e a aflição que viveram há dois dias passados.

No fim da tarde todos os noviços foram conduzidos para um grande salão azul translúcido. Os sete Magos se posicionaram em uma enorme mesa de cristal transparente ao lado dos Senhores Nath e de vários Deuses e Deusas da magia de extrema beleza. Todos os eleitos sentados em cadeiras esculpidas em pedra de quartzo rosa, de frente para os Magos, olhavam maravilhados todo aquele encantamento, que era difícil descrever.

Um dos Senhores Nath iniciou a reunião:

- Sejam todos bem-vindos à nossa casa Real. Esse será o destino de todos que vivem na via da formação da magia

através da Ordem da Aliança dos Magos da Luz. Será a eterna morada de vocês se assim quiserem. Neste continente cada um de nós tem uma missão a cumprir. Passamos por essa fase em que vocês eleitos se encontram. Vivemos este momento e cada um de nós trás na memória o que isso significou em nossas vidas. Estamos sempre com vocês e com todo o povo de Shayla de uma forma mais oculta. Encarnados em corujas podemos zelar por vocês e protegê-los. Nós, Mampays temos outras missões e aos poucos vocês irão conhecê-las melhor desde que se torne necessário. Agora vamos nos retirar e vocês ficarão com seus Mestres. Saibam que estamos muito felizes por todos terem chegado até aqui e aceitado trilhar essa demanda que a vida de cada um de vocês ofereceu. Estão vivendo uma oportunidade de crescimento interno. Saibam que esta é a real natureza de vocês. Nasceram para serem Magos, no entanto poderiam escolher sê-lo ou não. As decisões sempre deverão ser genuinamente de vocês. Sendo assim todo o universo estará contribuindo para abrir caminhos nesta jornada que vocês terão pela frente. Estaremos sempre por perto. Não hesitem em nos chamar e estabelecer laços com qualquer um de nós. Por certo, em algum momento no futuro, vocês estarão fazendo o mesmo com novos noviços. Tenham todos uma harmoniosa estadia!